



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC
MULHERES MIL
Modelista de roupas**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Avenida XV de Novembro n° 61 Aeroporto. Araranguá - SC. Telefone: (48) 3311-5040

3 Complemento: PRONATEC

4 Departamento:

PRONATEC

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há parceria

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Lucimar Antunes de Araujo

Nágela de Carvalho Alves

12 Contatos:

lucimar.araujo@ifsc.edu.br - (48)3011-5000, (48)9952-9177

nagela.alves@ifsc.edu.br (48)3011-5000,

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FIC PRONATEC Modelista de roupas

14 Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

200 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina. Este curso integra a modalidade exclusiva Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Em 2014 ocorreu a transição do Programa Mulheres Mil para o PRONATEC Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias, que tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011). Nesse sentido, visa atender pessoas do gênero feminino, em situação de vulnerabilidade social, maiores de 16 anos. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

Para os cursos do PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS. Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, do chamado módulo central, que inclui unidades curriculares específicas do Programa, que totalizam 68h de carga horária, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Essa metodologia visa contribuir para inserção no mundo do trabalho, atuar na defesa e autonomia das mulheres, no combate a violência contra a mulher, práticas sustentáveis, dentre outros.

Os cursos do PRONATEC Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Construir e desenvolver a formação inicial das habilidades básicas necessárias para a atuação como modelista, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho, assim contribuindo com a geração de renda para as famílias da região e seu desenvolvimento profissional.

Objetivos Específicos:

O público-alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Desenvolver a capacidade de produção de moldes utilizados na indústria do vestuário;
- Compreender as diferenças dos diversos materiais utilizados, propiciando o uso adequado dos mesmos;
- Desenvolver a capacidade de entendimento dos moldes e preenchimento correto da ficha técnica necessária no desenvolvimento da modelagem.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O estudante egresso do Curso de Formação Inicial e Continuada em Modelista deverá desenvolver as seguintes competências:

- Modelar peças do vestuário, considerando a estrutura, caimento e sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica para elaboração de moldes;
- Obter medidas do corpo humano;
- Conhecer as técnicas para construção de traçados básicos, interpretação de modelos, graduação e obtenção de moldes.
- Demonstrar competências pessoais;
- Desenvolver autonomia para melhora da qualidade de vida pessoal e/ou familiar.

21 Áreas de atuação do egresso:

Além da perspectiva de trabalho junto à indústria, o trabalhador poderá resgatar objetivos de vida profissional e pessoal podendo atuar como empreendedor individual, abrindo seu próprio negócio.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Modelagem Feminina	80 horas
Modelagem Masculina	32 horas
Modelagem Infantil	20 horas
Ética e Cidadania – Mulheres Mil	24 horas
Tecnologias Digitais – Mulheres Mil	24 horas
Saúde e desenvolvimento sustentável	20 horas
TOTAL	200 HORAS

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Modelagem Feminina
Carga Horária:	80h
Competências	
Realizar traçados dos moldes, considerando a anatomia do corpo feminino, para interpretação de modelos do vestuário, sendo capaz de ampliar e reduzir moldes de acordo com cada tamanho.	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os materiais utilizados na construção do vestuário;• Obter medidas do corpo humano;• Compreender a anatomia do corpo feminino e tabela de medidas;• Utilizar instrumentos específicos para modelagem;• Desenvolver a ficha técnica	

<ul style="list-style-type: none"> • Construir molde base feminino; • Interpretar modelos femininos; • Ampliar e reduzir moldes;
Bases tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes da modelagem plana manual • Introdução à modelagem feminina; • Tabela de medidas; • Traçado de bases de modelagem feminina; • Transporte de pences; • Interpretação de modelos; • Graduação.
Referências
<ul style="list-style-type: none"> – OSÓRIO, Lígia. Modelagem, Organização e Técnicas de Interpretação. 1º edição. Caxias do Sul. EDUCS, 2007 – SENAC. DN. Modelagem Plana Feminina. 4º Reimp./ Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. – Apostila desenvolvida pelo professor.

Unidade curricular:	Modelagem Masculina
Carga Horária:	32h
Competências	
Realizar traçados dos moldes, considerando a anatomia do corpo masculino, para interpretação de modelos do vestuário.	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a anatomia do corpo masculino e tabela de medidas; • Utilizar instrumentos específicos para modelagem; • Construir moldes base masculino; • Interpretar modelos masculinos; 	
Bases tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à modelagem masculina; • Tabela de medidas; • Traçado de bases de modelagem masculina; • Interpretação de modelos. 	
Referências	
<ul style="list-style-type: none"> – SENAC. DN. Modelagem Plana Masculina. 3º Reimp./ Paulo de Tarso Fulco. – Apostila desenvolvida pelo professor. 	

Unidade curricular:	Modelagem Infantil
Carga Horária:	20h
Competências	
Realizar traçados dos moldes, considerando a anatomia do corpo infantil, para interpretação de modelos do vestuário.	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a anatomia do corpo infantil e tabela de medidas • Utilizar instrumentos específicos para modelagem; • Construir moldes base infantil; • Interpretar modelos; 	
Bases tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à modelagem infantil; • Tabela de medidas; • Traçado de bases de modelagem infantil; • Interpretação de modelos. 	
Referências	
<ul style="list-style-type: none"> – OSÓRIO, Lígia. Modelagem, Organização e Técnicas de Interpretação. 1º edição. Caxias do Sul. EDUCS, 2007. – Apostila desenvolvida pelo professor. 	
Unidade curricular:	Ética e Cidadania – Mulheres Mil
Carga Horária:	24h
Competências	

- Compreender contexto histórico-cultural e os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho da sua realidade sócio cultural;
- Analisar criticamente o conceito de gênero considerando os aspectos culturais;
- Reconhecer a importância do trabalho feminino;
- Desenvolver o trabalho coletivo de forma democrática e solidária;
- Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.

Habilidades

- Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais;
- Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito;
- Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho;
- Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto em que está inserida;
- Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados culturais;
- Identificar as formas de trabalho coletivo;
- Promover, organizar, participar e fazer a gestão de feiras de economia solidária
- Identificar e apropriar-se dos direitos das mulheres e trabalhistas;
- Compreender e utilizar o conceito de gênero como prática cotidiana;
- Discutir o cenário público e privado das mulheres;
- Refletir sobre as funções ocupadas pelas mulheres no mundo do trabalho;
- Estabelecer as relações existentes entre o trabalho feminino e a economia.

Bases tecnológicas

- Estado, nação e sociedade;
- Direitos sociais e suas dimensões;
- Cultura;
- Identidade social (eu e o outro);
- Portfólio e Mapa da vida
- Princípios gerais da moral, ética e cidadania;
- Princípios de relacionamentos interpessoais;
- Ética no trabalho.
- As linguagens e suas particularidades e interpretações; comunicação e interação em sociedade; leitura; linguagem corporal.
- Conceito de gênero e mulher
- Mundo do trabalho e desenvolvimento local: Conceito e diretrizes de trabalho coletivo
- Conceito e diretrizes de economia solidária

Bibliografia Básica

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1989.
- Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003.
- MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo: Papyrus, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.
- BRASIL. **Lei Maria da Penha**. lei n.º11.340, de 7 de agosto de 2006.
- BRUSCHINI, C. **Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade?** In: ABRAMO, L., ABREU, A. R. P. (orgs.). **Gênero e trabalho na sociologia latino-americana**. São Paulo; Rio de Janeiro: ALAST, 1998.
- KERGOAT, D. **A Classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994.
- BALLARIO, C. (coord.) **A Mulher e o mercado de trabalho**. São Paulo: CREA/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, 1997.

Unidade curricular:

Tecnologias Digitais – Mulheres Mil

Carga Horária:

24h

Competências

- Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registros de informações;
- Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais;
- Utilizar os canais de comunicação para divulgar seus produtos;
- Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa;
- Autogestão financeira.

Habilidades

- Identificar diferentes alternativas de tecnologias digitais;
- Utilizar mídias digitais para interação e comercialização dos seus produtos;
- Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados;
- Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais);
- Buscar e identificar informações na internet;
- Organizar o orçamento doméstico;
- Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento);
- Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples.

Bases tecnológicas

- Ferramentas e programas básicos de informática (internet, redação de texto, planilhas e desenho, e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais, aplicativos, entre outros);
- Mecanismos de interação social por internet. (blog, *facebook*, *instagram*, *whatsapp*);
- Segurança da informação;
- Pesquisa na internet;
- Operações básicas de matemática;
- Orçamento doméstico.

Bibliografia Básica

- CAPRA, Fritjof. Vivendo Redes. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org.). O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva S/A, 2008.
- CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MEIRA, Silvio R.L. et al. **Redes sociais**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- EWALD, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro!**: lições de economia doméstica 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

Unidade curricular:	Saúde e desenvolvimento sustentável
Carga Horária:	20h
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e exercitar questões que dizem respeito ao bem-estar físico e psicológico da mulher e da família como um todo; • Analisar os riscos das atividades laborais e suas consequências para a saúde enquanto trabalhadora; • Comprometer-se com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento local; • Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de sustentabilidade. 	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações que permitam entender que saúde não representa o oposto de doença e que é algo a ser cultivado diariamente no espaço doméstico; • Compreender a importância de se adotar rotinas de cuidado consigo mesmo e com a família; • Compreender a importância do acompanhamento médico e o perigo da automedicação; 	

- Refletir sobre hábitos higiênicos na manipulação de alimentos;
- Refletir sobre questões ergométricas que envolvem atividades laborais e sobre a adoção de medidas profiláticas, entre elas, a prática de atividades físicas;
- Atuar no aprimoramento das praticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo;
- Problematicar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.

Bases tecnológicas

- Higiene mental e corporal; comorbidades associadas ao stress e à prática de atividades repetitivas;
- Saúde da mulher, criança e do idoso;
- Hábitos higiênicos na manipulação de alimentos; ergonomia, ginástica laboral;
- Relação do homem com a natureza;
- A questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

- CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. Sao Paulo: Editora RCS, 2007.
- COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009
- FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.
- GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
- SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. São Paulo: EDITORA LTR, 1998.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante todo o processo formativo. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”. Os professores também deverão observar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstos no Curso.

As avaliações serão compostas por atividades individuais e em grupo e atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade às aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

RDP: Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero)."

25 Metodologia:

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e

técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As instalações e materiais serão disponibilizados aos alunos e deverão conter:

1. Sala com quadro branco e pincéis.
2. Laboratório de modelagem.
3. Material específico de modelagem, como: papel kraft, réguas, lápis, borracha, calculadora, pasta arquivo, plásticos reforçados, entre outros.
4. Apostila do curso, incluindo as unidades referentes à modelagem.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Considerando os cursos Técnicos em Produção de Moda, Têxtil e Integrado em Vestuário, desenvolvidos pelo campus, os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivam a capacitação, aperfeiçoamento, especialização e a atualização de profissionais da região. O curso de modelista serve como um complemento aos alunos já formados pelos cursos e/ou como forma de aproximação dos alunos do FIC com os cursos Técnicos do campus, bem como uma oportunidade de inserir familiares de alunos e comunidade externa, principalmente o público de vulnerabilidade social, no espaço de educação gratuita e com qualidade, preparando-os para o mundo de trabalho.

28 Frequência da oferta:

O curso será ofertado via PRONATEC conforme necessidade dos demandantes.

29 Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão de duas a três vezes por semana.

30 Local das aulas:

Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá e nos municípios demandantes.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2015- 2	Matutino/ vespertino/ noturno	2015/2: 1 turmas	20 vagas por turma	vagas

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Escolaridade mínima de Ensino Fundamental I completo.

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que atuará no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.